

A reforma da copa acabou!



FOTOS DE VALENTINA TAVEIRA 8ºII

A escola optou por não mexer nas lâmpadas para poder investir em móveis novos, como geladeira, banco etc. Além disso, fizeram no projeto uma bancada para os cadeirantes e também usaram a pia velha para fazer outras duas novas. Nós conseguimos tirar fotos da copa e dos croquis da obra.

A reforma foi iniciada em janeiro deste ano e foi finalizada em 24/05/25. O primeiro rascunho foi feito pelo pai de um aluno do 4º ano aqui da escola (seu nome é André Luis de Lima). Ele rascunhou como a copa estava antes e depois rascunhou como ela ficaria após a reforma.

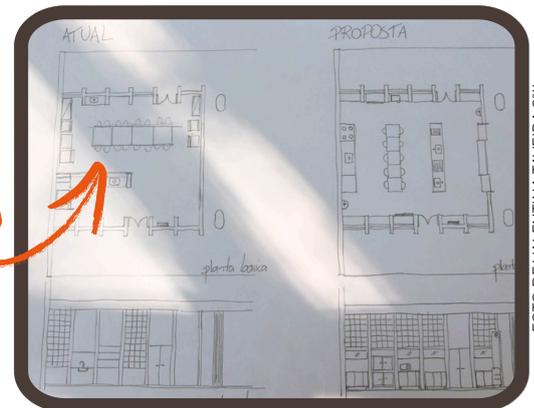
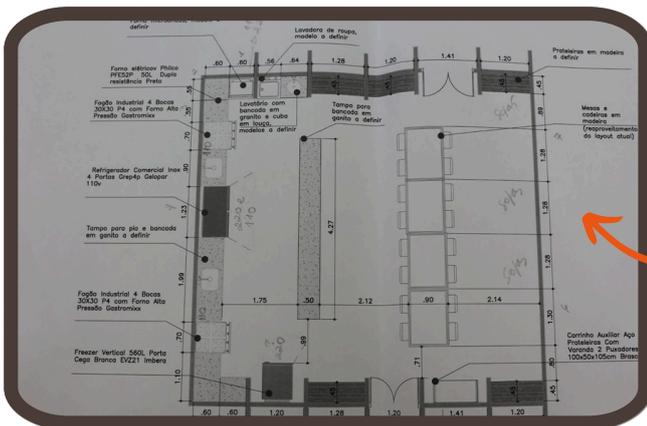


FOTO DE VALENTINA TAVEIRA 8ºII



CROQUI FINAL

Feito esse primeiro rascunho veio a engenheira Miriam Cerqueira (mãe de um aluno do 6º ano) que fez o projeto com os valores e o investimento necessário.



Fala EA! (reclamações da comunidade escolar)

- Os professores e os alunos acham importante ter ventiladores em todas as salas, pois em dias de calor é muito ruim ficar em uma sala sem ventilador.
- Também reclamaram sobre a falta de sabonete nos banheiros, limpeza dos banheiros e o preço da cantina (que só aumenta).



Quando vemos o vôlei, o futebol, o basquete, o tênis de mesa ou o futmesa, vemos claramente a diferença de gênero. O gênero masculino prevalece nos esportes da EA (principalmente no futmesa, mas também nos outros esportes). **Por que será?** Perguntamos isso para meninas e meninos:

"A E.A. está numa sociedade machista que oferece mais espaços para homens do que para mulheres, por isso precisamos de mais mulheres"

(professor Basílio)

"Não devia ser assim"

(disseram dois meninos)

"Machismo desde pequeno: meninas com boneca e meninos no esporte"

(falou um menino)

"Falta de incentivo"

(disseram uma menina e um menino)

"Eu sempre quis jogar vôlei no recreio, mas como TODOS que jogavam eram meninos, eu fiquei com medo e vergonha de ir. Mas eu encarei de cabeça erguida e fui, e fiquei mais orgulhosa ainda quando vi outras meninas do 9 ano seguindo meu exemplo. Os meninos vinham me perguntar se eu ia jogar também e sempre faziam o máximo para eu me sentir acolhida. Eu fiquei muito feliz pois eles não me trataram diferente e sim como uma pessoa normal que foi jogar vôlei como eles"

(relato de uma aluna)

"Eu, Alice gosto muito de jogar basquete, mas, nunca tive coragem porque o espaço só tem meninos"

Machismo estrutural

No final disso tudo descobrimos que, pela maioria dos meninos, as meninas participariam no esporte, mas existe uma coisa chamada machismo estrutural.

É quando a pessoa em si não é machista, mas a sociedade se organiza com crenças e ações machistas. Essa estrutura machista se reflete em pequenos detalhes, como na hora de dividir as tarefas de casa, quando, na maioria das vezes, as mulheres ficam com a maior parte do trabalho doméstico. Crianças que são criadas nessa cultura são ensinadas dessa forma e tendem a repetir comportamentos.



CLUBE DE FUTEBOL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025 (COM APENAS UMA MENINA)

CPI das Bets: Virginia Fonseca

Comissão Parlamentar de Inquérito

Virginia, a influenciadora que está sempre nos nossos stories, foi chamada para dar um depoimento na CPI das Bets. E o motivo? A CPI está investigando como as plataformas de apostas online estão impactando a vida das pessoas, e claro, o papel dos influenciadores nisso.

Durante a sua fala, Virgínia fez várias piadas, como "bora para cima!" e confundiu, provavelmente de propósito, o canudo do seu copo com o microfone. Ela também disse que não ganha nada das perdas de quem aposta por meio do seu *link* do "Esportes da Sorte". Mas, para a surpresa de muita gente, uma reportagem revelou que, na real, ela teria recebido um adiantamento de R\$ 50 milhões e ainda ganharia 30% das perdas dos seus seguidores.



FOTO DE AGENCIA SENADO, 2025 - CC BY 2.0

VIRGINIA FONSECA EM DEPOIMENTO NA CPI

O depoimento de Virgínia é super importante para mostrar como os influenciadores têm ajudado a divulgar essas apostas, que podem afetar muito quem está por trás da tela.

Tem na EA! Empreste o livro na biblioteca da escola.

VIRANDO PÁGINAS



DOM CASMURRO (de MACHADO DE ASSIS, 1899)

É um clássico da literatura brasileira. Ele narra uma história em primeira pessoa, onde Bentinho, um homem já de 54 anos, relata a sua vida desde a infância até a vida adulta, questionando a fidelidade de sua esposa, Capitu. Bentinho e Capitu se apaixonaram na infância, porém a mãe de Bentinho queria que ele se tornasse padre, o que os afastou por um tempo. A trama do livro gira em torno da suspeita de que Capitu tenha traído o marido com Escobar, amigo de Bentinho, especialmente devido a uma aproximação entre os dois e a aparência do filho de Capitu (muito semelhante à de Escobar). O livro explora temas como ciúme, traição, amor e a influência das classes sociais na vida das pessoas.



MACHADO DE ASSIS, UM DOS MAIORES ESCRITORES DA LITERATURA BRASILEIRA (1839-1908)

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, CCO

DICAS CULTURAIS





MENU ABERTO: *aprenda um pouco sobre a nossa culinária e confira os mais famosos pratos brasileiros nesse ponto do jornal*

FOTO DE GUSTAVO PERES - PEXELS (FREE TO USE)



Quando nós perguntamos para os brasileiros qual o seu doce favorito, com certeza pelo menos metade vai dizer que é o nosso famoso **brigadeiro**! Tem tantos sabores bons! Leite ninho, tradicional, churros, casadinho... São tantos que eu fico até em dúvida de qual é o melhor! É um doce muito conhecido por estar sempre nas festas de aniversário, feito à base de leite condensado, manteiga, creme de leite e achocolatado (o tradicional é feito assim), que pode ser comido enrolado (com ou sem granulado), de colher etc. Sempre sendo roubado antes do parabéns por crianças ou até adultos! Mas e você? Rouba um antes do parabéns?

**SPOILER
DO BEM**



Onde tentamos fazer você assistir algum filme ou série baseado no que te contamos sobre ele

O filme é uma adaptação do livro homônimo escrito por Marcelo Rubens Paiva, retratando o desaparecimento e a morte de um homem pela ditadura militar no Brasil. O político e engenheiro Rubens Paiva foi tirado de casa em 1971 e nunca mais retornou. O filme conta a história real de sua mulher, uma advogada e ativista que passou 40 anos procurando a verdade sobre o desaparecimento de seu marido.

Gostou? O filme é: **Ainda estou aqui.**

Equipe do Jornal da EA: Alice Coltri Guimarães (fotografia e redação: esportes na EA); Beatriz Nunes da Silva (redação: esportes na EA); Camilly Lopes (redação: dicas culturais); Cleo Andrade Montenegro (redação: acontece nas redes); Estela Almeida Velloso (trabalho gráfico, logo e redação: fala EA); Gustavo dos Santos Ferreira (pesquisa: acontece nas redes); Isabella Moreira de Souza (pesquisa e revisão de texto); Izabela Rabelo da Silva (redação: acontece nas redes); Lorena Rodrigues Lacerda (pesquisa: notícias); Maria Clara Gonçalves Estrela (redação: acontece nas redes); Maria Eduarda Alves de Oliveira (redação: fala EA); Marina Caroline (pesquisa e redação: notícias); Naara Lima (redação: notícias); Sabrina Andreatta Frazão (redação: dicas culturais); Sofia Duarte Vicente da Silva (redação: dicas culturais); Victoria Ayala Albuquerque (redação: notícias); Vitória Rodrigues Lacerda (redação: notícias); Yasmin dos Reis Batista (redação: dicas culturais). **Proponentes do clube:** Clara Francisco Talib (redação: acontece nas redes) e Valentina Taveira (corpo editorial, fotografia, revisão de texto, redação: notícias). **Professora responsável:** Mariana Martins Lemes (Geografia). **Orientadora Pedagógica e Educacional:** Fabiana Dias. **Diretora e Vice-diretora:** Vivian Batista da Silva e Lindiane Moretti.